

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 19 de Abril de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs

N.º 196

## UM MELHORAMENTO

Entre os melhoramentos locais que são indispensaveis e que forçoso é fazel-os, por muitos e determinados motivos, quando se offereça occasião, sob pena de serem preteridos os interesses de todos nós, avulta um que nos parece de instante e inadiavel necessidade—a renovação de todo o interior da igreja matriz.

Já em tempo esta ideia partiu de um grupo de bons e leaes patriotas, ideia que foi geralmente acolhida de bom grado por todos os espozendenses; mas, ou por negligencia ou por carencia de elementos que formassem a base inicial, não passou além de projectos e mais projectos, não se importando ninguem, a final de contas, de solicitar o conveniente auxilio para levar a effeito o importante e louvavel empreendimento. Hoje volta-se a fallar insistentemente n'esse bom melhoramento, de uma precisão incontestavel para esta villa, e vemos com inexprimivel satisfação, ao contrario do que primitivamente aconteceu, que alguns espozendenses decididos e dedica-

dos se propozeram angariar donativos entre os seus conterraneos, para o que abriram uma subscrição publica que já attingiu uma cifra rasoavel pelas valiosas e importantes quantias com que vemos subscriptos os nomes das pessoas mais abastadas, com o patriotico e bem justo fim de, com o producto total, mandar restaurar o magnifico templo da matriz, que bem digno d'isso é, não só para a sua boa segurança e conservação, como para o embelezamento dos altares, que ostentam antigas e admiraveis obras de talha.

Oxalá o grupo illustre, que tão expontaneamente tenta chegar ao fim desejado, não seja vencido pelo esmorecimento, e antes veja cooperar em tão patriotica cruzada, para um bom exito, os nomes de todos aquelles que estejam nas condições de concorrer, respectiva e proporcionalmente, com a sua quota.

Para um fim tão justo, nenhum espozendense deve eximir-se á contribuição com que equitativa-mente poder subscrever, pois concorrerá para a realisação de um melhoramento que vem sendo reclamado

de ha muito, e que, por seu turno, este jornal ha annos secundou.

Pela cruzada a que se impozeram, são dignos e merecedores os illustrados conterraneos de todo o elogio e de não menos coadjuvação.

Que esta se lhes proporcione unanimemente, é o nosso ardente desejo e o voto que fazemos ao terminarmos estas concisas linhas.

## A EGREJA MATRIZ

O «Povo ESPOZENDENSE», sempre prompto a pugnar por tudo quanto importe o engrandecimento d'esta terra, prestando o seu sincero preito a actos de verdadeira benevolencia e dispensando o seu incondicional apoio a obras de reconhecida philantropia, não pode deixar de franquear as suas primeiras columnas, advogando com entranhado affan, uma causa tão patriotica como é a restauração da magestosa igreja matriz d'esta parochia.

E' assim que vemos com verdadeiro jubilo um grupo de cavalleiros d'esta villa commissio-narem-se com o fim altamente sympathico de promover uma subscrição, para com o seu producto se proceder aos reparos instantemente reclamados e urgentemente necessarios na nossa igreja matriz, cujo pessimo estado de conservação é geralmente conhecido.

E. não é justo, conforme com a verdadeira orientação d'um povo pundonoroso, que a religião christã que abraça, de todas a mais sublime, de moral a mais divina e ama-

vel, manacial de virtude e poesia, culto de liberdade, fraternal principio onde a egualdade se levanta em altar de graças, lei mais transcendente e humana, mãe mais carinhosa, adoravel nos seus mysterios, grandiosa na doutrina e encantadora na fé; não é justo, dizemos, que a religião christã se erga entre nós um templo onde, por seu aspecto sombrio, aquellas maravilhosas qualidades se offuscam, e a cujo aspecto a razão obscurece, a alma se mystifica e o coração se confrange, onde desaparece a belleza, o gosto se descaminha e o espirito vagueia incerto n'um besterio seraphico.

O mesmo vale dizer que o estado ruinoso da nossa Matriz, que por suas condições naturaes podia e devia ser um dos mais bellos templos do concelho, ao passo que atesta a incuria das juntas parochiaes transatas, reclama dos verdadeiros filhos d'esta terra, de todos os amigos d'Espozende, um rasgo de generosidade que evidencie mais uma vez o accendrado patriotismo que por tantas occasiões os tem enaltecido.

A tarefa, pois, a que a commissão voluntariamente põe hombros, é talvez trabalhosa e difficil, por isso que, nas circumstancias actuaes, em que tudo assoberba uma crise geral, custoso será angariar-se a importancia precisa para uma obra tão dispendiosa quanto necessaria. Motivo este porque a Commissão terá de arrostar com successivas difficuldades e supportar outros tantos dissabores que a não devem entibiar em tão levantado empreendimento, tanto mais meritorio quanto espinhoso.

A este appello deve corresponder galhardamente, com coragem estoica, a philantropia de todos os espozendenses.

E além dos donativos angariados por subscrição aqui e no Brazil, para onde se vão expedir circulares a todos os nossos compatrio-

tas, a commissão deve empetrar pelas vias competentes um donativo do cofre da Bulla, a exemplo do que se tem feito para outras localidades.

Coragem e perseverança—seja este o lema da Commissão—e em breve Espozende será dotado com um melhoramento que, a despeito de todas as considerações, ainda as mais metaphysicas, é de superior importancia e socialmente imprescindivel.

Seguidamente vae publicada nma lista de varios subscriptores, e oxalá nos proximos n.ºs «O Povo Espozendense» venha publicando outras mais extensas e não menos importantes.

Este o nosso ardente desejo e o de toda a illustre Commissão.

Eil-a:

Manoel Antonio de Barros Lima	100000
Miguel A. de Barros Lima, Porto	100000
José dos Santos Ramos, de Manaus	100000
José Maria de Barros Lima	50000
Maria Emilia de Barros Lima	50000
José Maria (ezar de Faria Vivas	50000
Manoel José G. Villas Bôas	25000
Ernesto Emilio de Faria	25000
Eduardo G. Ferreira Villas Bôas	25000
Delino de Miranda Sampaio	20000
João Felix de M. Magalhães	10000
José Antonio Pereira Villela	10000
Manoel Rodrigues Vianna	10000
Illidio Fernandes de Campos	10000
Germana de Jesus Tavares	10000
Manoel Villas Bôas	10000
Miguel Vieira	7500
Manoel da Costa Ferreira	5000
Antonio José Fernandes	5000
Guilherme Augusto da Conceição	5000
Antonio Domingos Lopes	5000
Pedro de Barros de Sousa Botelho	5000
José da Costa Terra	5000
Lourenço da Costa Leitão	5000
Marianna Thezeza de Faria Vivas	5000
Manoel Gonçalves Palmeira	5000
José Gonçalves Ferreira	5000
Cleto José Fernandes	5000
Francisco Rodrigues Vianna	5000
José Maria Martins d'Abreu	5000
P.º Carlos M. de P. Pereira Maciel	4500
Maria Rita de Queiroz Velloso	4500
José Antonio dos Reis	4000
Francisco José Ferreira	3000
Francisco da Silva Loureiro	3000
Marianna Lopes da Costa	3000
Damião José Salgado	2500

Somma 7015500

(Continúa aberta).

## FOLHETIM

### O LEITO

(De HENRI LAVÉDAU)

I

Henrique estava só no quarto, acabando de vestir-se, e dizendo para consigo:

—Magdalena recommendou-me que estivesse em sua casa á uma da manhã em ponto, e é já meia hora depois da meia noite. Creio que de nada me esqueci. Não calço as botas e levo-as na mão porque a mamã tem o somno muito leve e accorda ao menor ruido. Calçal-as-hei na escada.

N'este momento abriu-se a porta, e appareceu Thereza, a irmã de Henrique, que dorme no quarto contiguo, envolta n'um penteador e com uma luz na mão.

Henrique ficou surprehendido e exclamou:

—E's tu?  
—Sim.  
—O que tens?  
—Nada.  
—Estás doente?  
—Não

—Alegre-me bastante. Estava accordada e ouvi-te andar pelo quarto, julgando que te succedesse alguma coisa de extraordinario...

—Pois não me succedeu nada.  
—Mas, para que estás vestido a esta hora?

—Não sei... porque me doem os dentes.

—E o que fazes com as botas na mão?

—O que tu vês.

—Vaes sair, por acaso?

—Não, pelo contrario. Acabo de chegar.

—A' oima da madrugada!

—Não. Ia sair.

—Deveras?

—Sim, mas has-de guardar segredo da minha fugida.

—Supponho que não pediste licença ao papà.

—Nem á mamã.

—E aonde vaes a esta hora?

—Não posso dizer-te.

—Vaes muito longe?

—Não, á casa immediata. Mas volto já. Bem; vou porque o assumpto é muito urgente.

—Quero saber aonde vaes.

—Trata-se d'um segredo que não posso revelar-te.

—Não importa. Diz-m'o que sa-

berei guardal-o religiosamente.

—E' impossivel. Jurei não revelar-o a ninguem.

—A quem juraste?

—A um dos meus amigos.

—A um dos teus amigos?

—Sim.

—Com que fim? Bem sabes que sou discreta, e podes fiar-te em mim.

—Pois bem. Dir-t'o-hei. Um dos meus amigos vae bater-se.

—De noite?

—Não, ao amanhecer.

—Que horror!

—Esse amigo pediu-me que fosse a sua casa esta madrugada, para ajudal-o a tomar algumas disposições e redigir a sua ultima vontade, se por acaso occorrer qualquer desgraça.

—Uma desgraça?

—E' possivel.

—E é destro no manejo das armas?

—Quem?

—O teu amigo.

—De primeira ordem.

—E a que se bate?

—A' espada.

—Dizem que a espada é menos perigosa do que a pistola.

—Muito menos. Mas vou-me embora.

—Não sei o que pensar de tudo isto.

—Imaginas que minto?

—Não, não. Mas quem te abrirá a porta?

—O porteiro. Mas basta de conversa porque acabamos por despertar a mamã; e se ella vem ao meu quarto, estou perdido, porque não posso sair. Vae para os teus aposentos, minha irmã, e deita-te, que podes apanhar algum resfriamento.

—Bem; retiro-me, mas não sei porque, as tuas palavras não me convenceram. Emfim, volta cedo, que é o mais importante, já que é inevitavel a sabida.

—Não faço mais do que ir e voltar, e se julgas que vou divertir-me enganas-te redondamente.

—Adeus Henrique, dá-me um beijo.

—Adeus. Dorme socegada e não penses mais n'isto.

Thereza retirou-se, e Henrique exclamou:

—Graças a Deus! Partamos! Sae e fecha a porta.

II

Thereza foi de novo ao quarto do irmão e exclamou sorrindo:

—Foi-se!—Mas não acreditei uma unica das suas palavras. Aon-

de irá elle a estas horas? A algum café á procura dos companheiros! até que volte não poderei pregar olho...

Thereza applicou o ouvido e a-

crescentou com voz tremula.

—Deus meu! Parece-me que ouço ruido no quarto da mamã! Oh! céus, e vem para cá! Seja o que Deus quizer!

Metteu-se a toda a pressa na cama do irmão, voltada para a parede, escondendo a cabeça debaixo das almofadas e com a roupa até aos olhos, e espera, com o coração palpitante.

Abre-se a porta e apparece uma senhora com uma palmatoria na mão. Caminhando nas pontas dos pés, para por fim junto da cama de Henrique, escuta, baixa a cabeça com satisfação e volta por onde tinha vindo.

III

O pae, levantado no leito, perguntou á recémchegada.

—Em que ficamos?

—Tinha-me enganado. Henrique está na cama.

—Não t'o dizia eu? O nosso filho é ainda muito novo para se atrever a dormir fóra de casa!

## O FIM DO SEculo

E' bem triste, sob todos os lados que se encare, este acabar do seculo XIX.

Por toda a parte a lucta das paixões e dos interesses. Por toda a parte a ambição sem conveniencias e sem freio.

As nações, hoje como nos seculos passados, só conhecem o direito da força e empregam-na para se esbuharem umas ás outras.

O fim de seculo deixa as nações da Europa em lucta mais ou menos encoberta para se apossarem do continente negro, e si dos pequenos como nós que tivemos a ousadia de descobrir e procurar civilisar, ha tantos seculos, grande parte d'esse continente, porque a respeito de direitos adquiridos não se conhecem no fim do seculo XIX mais do que se conheciam no seculo passado.

Do enorme patrimonio legado por nossos maiores já está vasto quinhão nas mãos dos inglezes, allemães e belgas, e a intriga constante de uns e outros, fará com que ainda o existente seja reduzido n'uma época mais ou menos remota.

O systema hoje é chamar protectorado ao que d'antes se chamava conquista. E' o progresso da civilização na phrase. No fundo, porém, as duas palavras são synonymo de roubo.

A França apodera-se de Madagascar, deixando o seu solo juncado de cadáveres produzidos pelas suas metralhadoras, com o fim de estabelecer o protectorado n'uma nação que sempre foi livre e de que não tinha offensa alguma, senão a de oppôr-se á sua ambição, conservando-se independente.

A Italia, menos feliz do que a França, quer estabelecer o seu protectorado n'um paiz africano, mas em adiantado estado de civilização e depois de soffrer derrotas sobre derrotas, dos que pretendia subjugar, acaba por desistir, pois reconheceu n'um ultimo e tremendo desastre não ser ella a mais forte.

Agora lá vai a Inglaterra, a eterna egoista, a constante pescadora d'aguas turvas, lançar as garras sobre uma nação que mal algum lhe fez, com o fim de lhe impôr o protectorado... para vender melhor os seus algodões, em detrimento dos seus rivales. Resta saber se será mais feliz do que a Italia, ou se a Africa ainda terá de desfazer muitas illusões ás poderosas nações europeas.

Ha ainda duas nações, uma com parte na Europa e Asia, e outra, só na Africa, que despertam de ha muito o extraordinario apetite dos protectores, mas, como são muito cães a um osso, e guardam-se uns nos outros, tem até agora saído inculmes das tentativas a Turquia e Marrocos.

São estes dois paizes que hão-de estabelecer a discordia entre os devoradores.

Entretanto, vão-se entretendo os gastronomos roubando-nos alguns bocados do que á custa de tantos sacrificios adquirimos, até que se engulam uns aos outros como os grillos.

### FÃO, 16 DE ABRIL

**Romaria—«Escalpellos» na Inactividade—Outras noticietas.**

Com uma concorrência extraordinaria de forasteiros d'ahi, Povoá, Barcellos e das diferentes freguezias d'este concelho, effectou-se no domingo e segunda-feira ultimas a tradicional romaria do Bom Jesus. O tempo apresentou-se magnifico, mas as nortadas frias que formavam nuvens enormes de poeira pela estrada que liga esta freguezia a essa villa, obstaram a que muitas familias viessem até qui disfructar os «gigantones» e «cabezudos» e ver esta importante freguezia em festa.

Na noite de domingo queimou-se um lindo fogo d'artificio, preso e do ar, e tocaram nos seus coretos as duas bandas de musica do sr. Patricio e de Belinho, que se honraram de modo a satisfazer. O fogo foi fabricado pelo habil pyrotechnico Miguel, das Marinhas, que apresentou pela primeira vez algumas peças de fogo representando o fusilamento do Gunguhana e do Zixaxa por dois soldados portuguezes.

Pobres regulos vatuas! Tenho compaixão de vós, porque ha por ahí tantos Gunguhanas e tantos Zixaxas brancos!...

—O tempo magnifico que tem feito, está prejudicando sensivelmente a agricultura. As nevadas que cahem durante a noite têm queimado os primeiros rebentos das vinhas, que já estão muito desenvolvidas, os batataes e outras plantações.

A maior parte das propriedades estão por lavar e as pastagens para os gados estão seccando. Se o tempo assim continuá teremos um anno de fome.

Oxalá um periodo de chuvas se não faça esperar, a bem da lavoura. —Esteve entre nós o conterraneo sr. Amandio de Jesus Teixeira, importante industrial portuense.

—Retirou para o Porto o nosso amigo sr. Manoel Evangelista da Silva, estudante da Escola Polytechnica.

### Ao «Escalpellos»

Quem visse o «homensinho» pela primeira vez, forte, iracundo, horroroso, fugiria se não ficasse estarecido, n'um medo hysterico, ao ver-lhe a carantonha BINAGA, apoplectica, atomatada, rubra como um DEEP.

Mas—talvez meteoro!—o malsinho passou-lhe e a apoplexia paralysoo-lhe apenas os braços.

Teve um tentamen, ousou ainda arregaçar a manga, mas pendeu-lhe um e caliu-lhe a FACA; pendeu-lhe ao depois outro e quebrou-se-lhe a penna...

Coitado! Mas elle, o lepróso, claudicou muito ainda. Nunca lhe julguei tanto tempo de vida. Apesar que tambem fez o seu papel: ergueu as PATAS... perdão, as mãos, á altura que pôde.

E a sua vida não foi das mais criticas. Porque elle, o zanaga, foi charlatão apregoando as suas FOLHAS como um elixir magnifico, poderoso para fazer rir os malucos, como elle, e dar momentos de desopilação aos mysantropos.

Agora, porém, retraiu-se, encolheu-se no meio do seu MEIO, e quando eu lhe queria gritar, batendo o pé—eh valente! o homensinho, de braços pendidos, a bocca torcida, acachapa-se, aninha-se, sob o peso da MANNECA, que não ao masacre do meu fustigo pois ainda o não brandi.

Ora quando se vê um pimpolho, um badameco que foi tão VALENTE, tão arrogante, com uma figura morrinhenta, feita de mel e de queijo d'entorna, a gente fica magoadado e lembra-se do caso do Pedro Sem...

Vocemecê, seu Escalpellos, queixa-se em familia que lhe vão vendo o argueiro no olho: mas quem tem um olhar tão penetrante que vê n'estas despretenciosas cartas um BRAZILEIRO a chamal-o á ordem, não tem argueiros.

E creia que o não accuso, nem nunca accusarei, de ter vomitado o que um bebado não vomita decilitrando pelas espeluncas, contra gente seria e digna que lhe não deu a importancia de o ouvir, perceber? A minha commiseração por vocemecê, pobre de espirito e de bola, leva-me a perdoal-o.

Depois vocemecê não teve a audacia de se desmascarar e eu com anonymos, que talvez nunca tivessem pae, não me defronto.

E digo que talvez nunca tivesse pae, porque se o tivesse não passava a vida a apregoar FOLHAS: elle, com certeza, visto que vocemecê

tem vocação para a FACA, arranjarlhe-hia uma banca de tres pés, e punha-o a cortar vitella franceza e a cozer uns remontes.

Que, franqueza FRANCA! eu lembrando-me com saudade da sua actividade, quando vinha, furibundo, ferir pessoas dignas, caracteres impollutos, brado-lhe, latinisando este final: «E-CALPELLUS! TOTUS ERAT DE PELLE DIABLI!... AU REVOIR.

\* \*

### Estampilhas

Devem ser retiradas da circulação no fim do corrente mez todas as estampilhas postaes do antigo typo, ficando apenas em vigor os bilhetes postaes de 10 réis.

Qualquer correspondencia franqueada com as estampilhas antigas ficará sujeita á multa.

Podem-se trocar as estampilhas antigas pelas dos novos typos, durante o mez de maio.

### Fecundidade

Uma rapariga dos Arcos, que estava a servir no Porto, deu á luz quatro creanças do sexo femenino, sendo morta a ultima que parecia ter cinco mezes.

As tres recém-nascidas, que são formosas, vão bem, e a parturiente encontra-se tambem em estado satisfatorio.

**O POVO ESPOZENDENSE** aceita e muito agradece qualquer communicação de interesse publico que lhe seja enviada.

### A' caridade publica

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Melro», que se acha entredado e está vivendo miseravelmente.

E' digno de ser socorrido com o obulo santo da Caridade, pois enquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

### Commissão districtal

Em sessão de 14 do corrente, esta commissão approvou os processos de contas das seguintes confrarias d'este concelho:

Ordem Terceira de S. Francisco, de Belinho; Santo Antonio e Senhor Bom Jesus, de Fão; Senhora da Graça, de Fonte Boa; S. Francisco, de Fão; Senhora do Rosario, das Marinhas e de Fonte-Bôa; Almas, de Fonte-Bôa, Forjões e Curvos; S. Sacramento, das Marinhas, Gemezes, Gandra e Belinho, todas de 94-95; Jesus Maria José, Rosario, Almas e Sacramento, d'Apulia, de 93-94.

### Padre nosso de um bebado

Santa uva, que estaes na parreira, purificada sejaes sem enxofre, venha a nós o vosso liquido, sejaes bebido á minha vontade, assim na taberna como em minha casa; tres quartilhos por cada hora nos dae hoje, perdoar-me as vezes que vos bebo menos, assim como eu vos perdôo o mal que ás vezes me fazis; não me deixeis cabir atordoado. Amen.

### Cultura da batata

Eis a descoberta realisada por Lenamaud, na Suissa:

Este agricultor supprimiu a flôr em algumas plantas, especialmente nas batatas, á medida que aquella apparecia.

Chegada a época da colheita observou que o numero de tuberculos era muito maior nas plantas aonde não tinha deixado crescer as flores do que as que floresceram.

No anno renovou a experiencia em um grande campo, onde plantou uma só variedade de batatas.

A vegetação apresentou-se esplendida; as plantas alcançaram 1 metro de altura, e, quando apparecia a flôr cortava-a antes que ella abrisse.

De distancia a distancia deixou que algumas florescessem, e quando chegou a época da colheita teve o gosto de ver confirmada em todas as suas partes a experiencia do anno anterior; isto é, nas plantas onde não deixou crescer a flôr, teve mais do dobro da produção.

Facil é aos nossos agricultores pôrem em pratica a descoberta de Mr. Lenamaud, que, segundo elle, alcançarão resultados beneficos.

### MARIA

Venho dizer-te, Maria,  
—Maria, rosa de Onor—  
que me prendeste ao Amor,  
rainha da sympathia.

Out'ora cria-te um mytho,  
julgava-te uma ficção...  
¿E' meu o teu coração?  
E' teu o meu—está dito.

Que o teu pulse por mim  
e o meu por ti vá pulsando...  
Vivamos, Maria, amando,  
e morreremos assim.

Que o viver sem amor  
é dia sem arrebol.  
Não vivem flores sem sol,  
e, Maria, tu és flor.

Vida sem amor é morte,  
e dia sem sol é noite.  
Um coração sem acóite  
é timoneiro sem norte.

¿Pois que fóra de nós, flôr,  
se n'uma vida d'abrochos  
nos faltasse a luz d'uns olhos  
e um' outra vida d'amor?!

¿Como é que, por cá, n'um val'  
de lagrimas tão profundo,  
viveriamos n'este mundo  
na hora d'um grande mal?!

¿Feliz do homem que apenas,  
n'um coração de mulher,  
um só consolo tiver  
p'ra as suas maguas e penas!  
XV | IV | 96.

Alvaro Pinheiro.

Retirou para o Brazil o conceltnado capitão de marinha mercante sr. Francisco Pinto de Campos, de Fão.

Feliz viagem e muitas prosperidades lhe desejamos.

### Prohibição da pesca

E' prohibida a pesca desde 1 de março ultimo até 30 de junho proximo de todas as especies de peixes, com excepção das trotas e salmões, e de todos os peixes que viverem alternadamente nas aguas doces e nas aguas salgadas.

Estamos na época da desova das vogas, escallos e barbos, em que é costume não faltar pescadores, ou antes destruidores da pesca que podia haver nos nossos rios, para dar a morte a uma grande parte d'esses peixes e juntamente á sua criação.

Consta-nos que vão ser multados todos os contraventores, verdadeiros inimigos da pesca, sendo muito louvavel esta medida no caso de ser executada com rigor e sem contemplação para com nenhuma pessoa. A lei deve ser igual para todos.

### Sentimos

O rev. P.º Joaquim Gonçalves do Valle Souto, sacerdote respeitabilissimo d'este concelho, teve ha dias a desventura de soffrer os males de uma queda, do seu cavallo, quando se dirigia de Curvos á illustre casa de Belinho, de que é mui digno capellão, molestado-se sensivelmente.

Chamado o sr. dr. Cypriano Alexandrino, d'esta villa, prestou-lhe este distinctissimo facultativo os primeiros socorros medicos, sendo hoje, felizmente, muito satisfatorio o seu estado.

Com isso nos rejubilamos, desejando do coração ao venerando

sacerdote o recuperamento completo da sua importante saude.

### Alberto de Faria

Após uma demora de alguns dias em Lisboa, aonde havia chegado no paquete «Brésil», de regresso á patria, sua estremecida, de quem ha 18 annos, proximoamente, estava separado, chegou finalmente ao seio de sua ex.ª familia o nosso dedicado amigo e prestante conterraneo sr. Alberto Fernandes de Faria, socio da importante casa commercial dos srs. Alberto, Martins, Pereira & C.ª, da praça do Rio de Janeiro.

Cavalheiro muito affavel, de um trato inexcedivel que penhora e captiva, é, ainda, um homem que, pelo seu modo franco e leal, nos dá a conhecer a posse de uma bella alma de espozendense «doublée» e de um coração de portuguez ás direitas.

Que o illustre conterraneo nos perdoe estas palavras que decerto lhe vão malferir a sua modestia, acreditando que as ditamos sem a menor lisonja.

E d'aqui d'este lugar, visto que já tivemos o jubiloso praser de o conhecer e abraçar pessoalmente, receba o sr. Alberto de Faria a nossa manifestação alegre pela sua feliz vinda e mais um abraço effusivo.

### «Echo Macaense»

Este estimado collega de Macau tem-nos sido remittido para Lisboa, como vemos na respectiva cinta, dando occasião ao extravio de alguns numeros.

Levamos este facto ao conhecimento da sua illustrada administração, rogando-lhe a fineza de fazer desaparecer este lapso d'ora em diante.

### Dellvance

Teve-a em um dos ultimos dias a ex.ª esposa do sr. dr. José d'Azavedo Vasquinho, digno presidente da Camara municipal, dando á luz uma galante creança.

O estado da parturiente é satisfatorio.

Felicitemos os ditosos paes do recém-nascido.

Regressou de Braga para onde se havia ausentado em goso das ferias recentes, o nosso distincto amigo e integerrimo juiz municipal d'este julgado, sr. dr. João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

### Hospede

Esteve em S. Claudio de Curvos, por occasião das festas da Paschoa, o distincto major da arma d'engenharia e nosso illustrado subscriptor, sr. Albino Evaristo do Valle Souto.

### Academicos

Recolheram aos diferentes estabelecimentos litterarios que frequentam, todos os academicos que vieram passar com suas familias as festas da Paschoa.

### Preces

O venerando Arcebispo de Braga ordenou que se fizessem preces na sua diocese, pedindo chuva.

### Curioso

Na parede de uma taberna, situada n'uma freguezia proxima a esta villa, lê-se o seguinte distico que fielmente reproduzimos a titulo de curiosidade:

LOJA DE MERCEARIA E BEBIDAS. HOJE NÃO SE FIA AMANHÃ SIM. BENARDRINO D'OLIVEIRA.

Esteve antes de hontem n'esta villa, com sua ex.ª esposa e gentilissimas filhinhas, o nosso illustrado amigo sr. Dr. José Bernardino d'Abreu e Gouvêa, do illustre solar de

Beliho.

**A estigam—preces**

Continuam com uma persistencia que atrophia e esterilisa a agricultura, a estigam e as ventanias, sem que na atmosphera se denote um vago prenuncio d'approximação de chuvas.

Os lavradores estão admirados d'este estado do tempo, e não estão menos desanimados com os prejuizos enormissimos que d'ahi lhes advém, pois não podem arar e semear as terras.

Se o tempo assim contina por mais quinze dias teremos um anno de fome.

Hontem effectuaram-se preces, «ad petendam pluviam,» nas differentes egrejas parochias do concelho.

**Obras na Matriz**

A ex.<sup>ma</sup> Commissão encarregada de angariar donativos, cujo producto reverterá para as obras projectadas na igreja Matriz, auctorisa-nos a declarar que não vão publicados n'este n.º os nomes de alguns ex.<sup>mos</sup> subscriptores, por motivos justificados, mas que sel-o hão no proximo.

**Incommodo**

Esteve ha dias incommodado de saude, achando-se felizmente restabelecido, o rev.<sup>o</sup> Manoel Martins Giesteira, digno reitor das Marinhas. Estimamos.

Publicação a pedido

**PERFIL**

Os olhos rasgam-se-lhe, francos, no velludineo semblante, contraído n'uma ligeira mordacidade que lh'o illumina n'om sorrizinho de levissimo desdem.

Pequenoa e palpitante na frescura alegre das suas ridentes primavera, pousou, toda infantil, no desgrenhar da trança esparsa d'onde immerge um niveo pescocinho que está mesmo a pedir um collar de beijos. Jacob, pela cantada cautella de Labão, casara com a cujo nome serve de terminação ao da minha perfilada e, para maior descripção, direi que o seu appellido existe em duas cidades portuguezas.

J.

Barcellos, 27 de março.

**REGISTO BIBLIOGRAPHICO**

ROMA, por Émile Zola, e AVENTURAS DA MINHA VIDA, por Henri Rochefort, traducção de C. de Castro Soromenho.

Recebemos os fasciculos 4 e 5 d'estas interessantes obras que regularmente vem editando a conhecida casa Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> da rua Aurea, 242—1.º—Lisboa.

JORNAL DE VIAGENS, illustração geographica, unica no seu genero em Portugal, e que se publica no Porto.

O JORNAL DE VIAGENS, como se inferirá do seu titulo, é um repositório do que ha de mais interessante em diversas regiões do novo e velho mundo, avultando em suas paginas excellentes e curiosas gravuras estrangeiras e nacionaes.

Os dois primeiros n.ºs que temos presente, publicam excellentes artigos e gravuras de: A NOIVA DO TARGUL—O coronel Galhardo—Prisão do Gungunhana; fuzilamento de Queto e Manhona—No paiz dos elephantes—O negus Menelik—Taitu—Sellos imperiaes—Aduáh—Mapa do theatro da guerra—Vasco da Gama desembarcando na India—Sem cinco reis—Major Monsinho d'Albuquerque—O navio mysterioso—Jameson.

Esta publicação é digna da protecção dos que ainda se interessam pela leitura de boas obras, e por isso a recommendamos.

BULLETI DEL CENTRE EXCURSIONISTA DE CATALUNYA, importante publicação hespanhola sahida á luz da publicidade em Barcelona.

Recebemos o n.º 19, correspondente a Outubro—Dezembro de 1895.

Redacção e administração: Paradis, 40, segon; e Llibreteria, 21, segon—Barcelona.

O AMPHION, revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes, justamente apreciada.

Recebemos o n.º 6 do seu X anno.

Redacção e administração—Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

A DOSIMETRIA, mui interessante revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burgraev.

Recebemos o n.º 4—7.º anno—correspondente a Abril.

Redacção e administração—Pharmacia Birra & Irmão, 123, Praça de D. Pedro, 124—Porto.

LA PHILATELIE PORTUGAISE, jornal philatelico mensal, orgão da casa «La Philatelie Portugaise» de Mattos & C.<sup>a</sup>, da rua Nova da Piedade, 37—Lisboa.

Recebemos o n.º 3—anno 1.º—correspondente a Março.

REVISTA DAS ESCOLAS, mui apreciada e bem redigido semanario dedicado ás familias e ao professorado, que se publica no Porto, e de que proprietario e director o sr. Antonio Mesquita.

Temos presente os n.ºs 8 e 9.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, apreciabilissima e importante publicação quinzenal de modas e bom tom, que se publica no Porto.

O SELVAGEM, por E'mile Richebourg, festejado romance que vem editando regularmente a importante casa editora Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

Recebemos os fasciculos 14 e 15, cujo resumo do entrecho damos n'outro logar do nosso jornal.

O SORVETE, mui chistoso semanario de caricaturas portuense, illustrado pelo sr. S. Sanhudo.

O seu n.º 302, que temos presente, vem engraçado como sempre.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES, para canto e piano por Cezar das Neves, coordenada a parte poetica por Gualdino de Campos e prefacido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Theophilo Braga.

Eis o summario do fasciculo 33: «Avé Maria,» offerecida á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Emilia Alice Bandeira Neiva.—«A Nau Catherineta,» romance maritimo, offerecido á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Assumpção da Fonseca Campos.—«Não chores,» romanza, offerecido á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia do Amaral Berquó.

«Oh balancé,» dança, offerecida á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Pereira Guimarães.—«Tricana d'Aldeia,» romance, offerecido á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Branca Maria Pereira.—«Fado campestre,» offerecido á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Christina Pereira Guimarães.

Empreza Editora Cezar, Campos & C.<sup>a</sup>—rua de D. Pedro, 116—2.º—Porto.

Dos acreditados editores, Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa, recebemos as cadernetas 14 e 15 da nova obra, O SELVAGEM, de Émile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

Resapparece Jacques Grandin, que, conseguindo escapar-se da Alemanha, onde fôra internado como prisioneiro, volta a alistar-se no exercito do Loire. Em seguida a uma acção, em que se distingue pela sua bravura, é promovido a official e condecorado com a Legião de Honra. Grandin travára amizade com um

personagem mysterioso a quem chamam Lagarde, e que é capitão de francos atiradores, que está ao facto de todos os acontecimentos occorridos por occasião do nascimento do nascimento de Joanna. Só não sabe quaes fossem os motivos da viagem de Carlos Chevy e de sua mulher aos Vosges. É esse o unico ponto obscuro das occorrencias d'esse tempo.

**ANNUNCIOS**

**BILHAR E PIANO**

Vende-se um bilhar e um piano d'estudo, ambos em bom estado, por preço modico.

Quem pretender dirija-se, n'esta villa, ao sr. João Magalhães.

**DESPEDIDA**

Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, guarda fiscal em serviço no concelho de Famalicão, tendo sido transferido para aqui, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos de Espozende e de Fão, por o não poder fazer pessoalmente, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'esta villa.

Famalicão, 7 | 4 | 96.

ÉMILE ZOLA

**ROMA**

Distribuiram-se alguns fasciculos d'esta importantissima obra, da maior actualidade.

A versão portugueza d'este romance do distincto escriptor francez é primorosamente feita pelo sr. C. de Castro Soromenho.

Fasciculos semanais de 80 paginas. Provincias—120 réis cada fasciculo. Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>—Rua Aurea, 242—LISBOA.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoto, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoto «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «paltos de ararota» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE**

ANTONIO JOSÉ FERNANDES 49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE

**Fariolas**

- Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
- Sacca » 75 k 6:825
- N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
- N.º 2 » » » 6:525
- N.º 3 » » » 6:375
- Bica fina SS » 55 2:020
- Rolão SF » 40 1:400
- Farello SG » 40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e do pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

**CATÉ ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA**

<b>CATÉ SUPERIOR</b>	
Kilogramma .....	720
Em pacotes de	
500 grammas .....	360
250 gr. ....	180
125 gr. ....	90
26 1/2 gr. ....	45

<b>CATÉ DE 2.ª QUALIDADE</b>	
Kilogramma .....	640
Em pacotes de	
500 grammas .....	320
250 gr. ....	160
125 gr. ....	80
26 1/2 gr. ....	40

<b>CATÉ DE 3.ª QUALIDADE</b>	
Kilogramma .....	480
Em pacotes de:	
500 gr. ....	240
250 gr. ....	120
125 gr. ....	60
26 1/2 gr. ....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!! Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

HENRI ROCHEFORT

**AVENTURAS**

DE MINHA VIDA TRADUCÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarregado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas Provincias—120 réis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>—Rua Aurea, 242—LISBOA.

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do autor a 100 réis. Acaba de apparecer o volume segundo: FIALHO D'ALMEIDA.

**MADONA DO CAMPO SANTO**

Seguidamente serão publicados volumes de Theophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustavo Flaubert, Maupassant, Zola etc. etc.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—COIMBRA A cobrança será feita pelo correio por series de 5 numeros.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrucção e Recreio

**Condições de assignatura.**

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvida, e alternadamente, as seguintes secções: Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

**ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO**

commercial, burocratico, descriptivo, ethnographico e historico para 1896

3.º anno de sua publicação dirigido por Azevedo Coutinho publicado por Laurindo Costa

Preço 300 reis Braga Livraria Central-Editora 41 Largo do Barão de S. Martinho 42 (A' entrada da rua do Souto)

**REVISTA LUSITANA**

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a colaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros por

J. LEITE DE VASCONCELLOS Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahiu agora o 4.º fasciculo do 4.º. Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

**LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA**

de ELYSEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna

Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrucção secundaria, approvados pelo governo para o ensino em todos os lyceus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção Grandes descontos aos revendedores.

**LIVROS RAROS**

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).

—HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1748.

—RIMAS de João Xavier de Mattos, 1773

VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.

PANORAMA.

Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTI-NEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Eliseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

**JORNAL DOS CEGOS**

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco, Rocio—Lisboa.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerrecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODAES

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FE

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Alfonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Meneses, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogripos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivoas, 35.

Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico LEO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-ártes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico contumdo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festjado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION disponde de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenhovidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por decreto de 2 de marco de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, reccendo funcções novas, etc., etc. E

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao código, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quans são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

ORRECRIO

REVISTA SEMANAL. LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 380 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.»

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas. em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenaes de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes

pelo

padre Pedro Maria

da Companhia de Jesus

versão portugueza por

M. FONSECA

APPROVADO

pelo Ex.º e Rev.º Sr.

D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 200 rs.

» encadernado ..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélo

O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO

Respostas ás objecções dahlisda missae

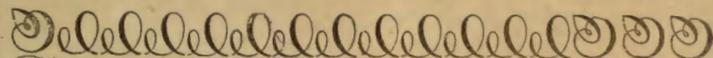
O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos demócratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Feio Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis —Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 1/2 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palácio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. E o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno ..... 3\$200 reis Seis mezes ..... 1\$700 » Tres mezes ..... 865 » Numero avulso ..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvedo pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia France.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 26 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressiva»—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria «Antonio Maria Pereira»—Rua Augusta, 52.